

631. ALVO GRONELÂNDIA

Mais um dia glorioso para os amantes das trevas...cinzento todo o dia sensação térmica 8 °C, sem exceder os 13-14, lá fora e cá dentro. Começa a fartar, dantes não era tão mau, tantos dias seguidos assim. O anticiclone anda mais para sul e a Europa treme de frio e neve, milhares de voos cancelados em quase todos os países europeus.

Nas redes sociais e telejornais continua a saga do Subsídio Social de Mobilidade (que nome inapropriado) que é aquilo que nós, residentes, recebemos do diferencial entre o preço tabelado das viagens ao continente e o preço pago que pode chegar aos 600€. Os deputados do PSD aprovaram audições com caráter de urgência, na Comissão de Infraestruturas, Mobilidade e Habitação, do Ministro das Infraestruturas, Mobilidade e Habitação, Miguel Pinto Luz e do Secretário de Estado das Infraestruturas, Hugo Espírito Santo, sobre as alterações ao Subsídio Social de Mobilidade e a introdução da obrigatoriedade de apresentação de comprovativo de inexisteência de dívidas às Finanças e à Segurança Social. "Somos frontalmente contra esta nova exigência, até porque vai ao arreio do princípio da plataforma, através da qual o Governo se dispôs a simplificar o processo de compra da passagem aérea entre os arquipélagos dos Açores e da Madeira com o Continente", afirmou o deputado do PSD na Assembleia da República eleito pelos Açores, Paulo Moniz.

Para o parlamentar, "esta exigência, para além da burocracia, introduz uma desigualdade do ponto de vista do tratamento aos cidadãos portugueses, o que é inadmissível, neste caso dos insulares comparados com o resto do Continente, nos princípios e exigências de comprovativos quando acedem a meios de mobilidade apoiados e subsidiados pelo Estado". Já em dezembro, Paulo Moniz contestou a portaria relacionada com a nova plataforma eletrónica que antevê a obrigatoriedade "de apresentação de comprovativo de exclusão de dívidas à Segurança Social e a Autoridade Tributária e Aduaneira". "O Subsídio Social de Mobilidade é um direito dos açorianos, um importante instrumento de garantia de coesão territorial e mesmo de justiça social", diz o deputado açoriano, vincando também que "o compromisso assumido pelo Governo da República em agilizar e melhorar o sistema de mobilidade aérea dos açorianos e dos madeirenses não se coaduna com estas novas exigências". Até agora apenas se soube que não precisamos ir às Finanças e Segurança Social pois o sistema deteta automaticamente se temos dívidas ao estado, pelo que temos de provar que nada devemos para recebermos. O Governo Regional da Madeira pediu a constitucionalidade do diploma.

Deveríamos todos andar preocupados com outros dados estatísticos: Em 2024 viviam em Portugal 1,7 milhões de pessoas

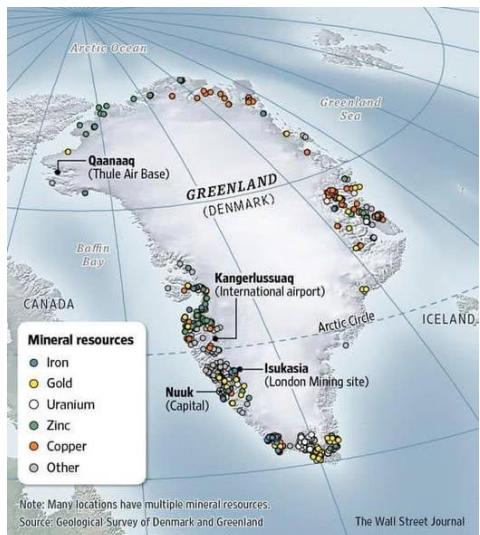


com menos de 723€ por mês. Desses 300 mil eram crianças e jovens.

Ontem Trump afirmou que podia ter evitado o 11 de setembro, e se esperarmos, um pouco mais, ainda vai dizer que nos podia salvar do Grande Dilúvio.



O uso da força militar é 'sempre uma opção' na tentativa de aquisição da Gronelândia, diz a Casa Branca, mas seria grave erro não levar a sério estas pretensões de Trump, foi assim que na 2ª Grande Guerra deixamos a Alemanha e Japão avançar descontroladamente. Antes disto as ameaças contra o Irão e Iémen foram concretizadas em ataques cirúrgicos. Ou seja, Trump tem cumprido as suas ameaças. Por isso, devem ser levadas a sério. Por seu lado, a Europa já fala a várias vozes. Em relação à Ucrânia só alguns países falam a mesma linguagem, e ontem em Paris relativamente à Gronelândia o mesmo se passou com apenas sete países (França, Itália, Alemanha, Polónia, Reino Unido, Espanha e Dinamarca, defendem a "soberania" e a "integridade territorial" da Gronelândia). Nunca aconteceu a NATO ter uma disputa entre os seus membros mas pode acontecer agora. **"Se os EUA decidirem atacar militarmente um país da NATO, então tudo acaba"**, disse Mette Frederiksen, primeira-ministra dinamarquesa. As riquezas daquela região autónoma da Dinamarca não deixam dúvidas:



A Gronelândia possui recursos minerais significativos, em grande parte inexplorados, incluindo elementos de terras raras, grafite, lítio e outros minerais críticos (fonte: *Wall St Journal*). Do ponto de vista militar, a Gronelândia tem defesas mínimas e seria incapaz de resistir a uma operação dos EUA, o que tornaria a NATO praticamente impotente, dado que qualquer resposta exige unanimidade - incluindo o próprio agressor. As consequências seriam profundas, desde o colapso da confiança entre aliados, enfraquecimento ou fim da NATO, redução da cooperação em matéria de inteligência e defesa, e uma Europa ainda mais vulnerável num momento em que enfrenta a guerra na Ucrânia e uma Rússia agressiva.

O renomado economista americano Jeffrey Sachs afirma que «é «muito provável» que os EUA invadam a Gronelândia.»

O presidente Trump tem ameaçado repetidamente fazê-lo, alegando preocupações com a «segurança nacional» sem apresentar provas – o verdadeiro motivo pode ser a obtenção dos seus minerais raros e ambições territoriais.

Stephen Miller, vice-chefe de gabinete da Casa Branca, disse que «a Gronelândia deveria fazer parte dos Estados Unidos» numa entrevista à CNN na segunda-feira. Questionando que direito a Dinamarca tinha sobre o território, ele disse que os Estados Unidos «garantiriam a segurança da região do Ártico» como a principal «potência da OTAN». Isso segue os comentários feitos por Donald Trump no domingo, nos quais ele disse que «precisamos da Gronelândia». Na sequência dos ataques dos EUA à Venezuela no sábado e do rapto do presidente Nicolas Maduro, os comentários suscitaram preocupações de que os EUA possam estar a planejar seriamente anexar o território dinamarquês semiautônomo.

Não está claro como o continente reagiria se houvesse uma ação militar para capturar a ilha ártica, disse Rasmus Sinding Søndergaard, investigador sénior do Instituto Dinamarquês de Estudos Internacionais (DIIS), à revista *Newsweek*.

«Assumir o controlo da Gronelândia seria muito rápido», disse Søndergaard. «Haveria muito pouca resistência, se é que haveria alguma. Os EUA já são a potência militar de facto na Gronelândia através da sua base lá, então seria uma questão de enviar algumas tropas especiais.» Os EUA têm presença na Base Espacial de Pituffik, uma instalação da Força Espacial dos EUA em operação desde 1943. Um acordo de defesa entre os EUA e a Dinamarca de 1951 permite que os EUA utilizem a base, que abriga o 12º Esquadrão de Alerta Espacial, um aeródromo ativo e o porto de águas profundas mais setentrional.

Søndergaard disse que esperaria uma reação mista da Europa a uma ação militar hostil dos EUA, «mas não consigo imaginar nenhuma resposta militar europeia». «As repercussões seriam muito mais graves se houvesse algum tipo de combate lá em cima», disse ele. «É difícil especular sobre isso, porque é muito difícil imaginar tropas americanas a combater tropas europeias na Gronelândia.» Existe a opção de aumentar a presença militar das forças dinamarquesas e francesas, como sugerido por Paris, mas «então teríamos um potencial confronto militar», continuou Søndergaard. «O resultado seria o mesmo. Se os EUA quiserem assumir o controlo militar, podem fazê-lo.»

Os países europeus poderiam recusar-se a reabastecer navios norte-americanos em portos europeus, não aceitar militares feridos em hospitais militares europeus e exigir pagamentos elevados pela permanência das tropas norte-americanas, escreveu Marion Messmer, diretora do programa de segurança internacional da *Chatham House*, num artigo para o *think tank*. E também poderiam propor o encerramento de certas instalações militares. «Os Estados europeus têm uma influência significativa que a atual administração dos EUA parece disposta a ignorar», escreveu Messmer, acrescentando que a remoção das bases europeias que apoiam as forças armadas dos EUA «tornaria algumas operações no Médio Oriente e no Extremo Norte muito mais difíceis». Søndergaard disse: «A Europa poderia considerar se ainda quer bases militares americanas na Europa se estas atacarem o território de outro país europeu». «É um cenário extremo contemplar a remoção do pessoal americano da Europa, mas a maioria dos europeus gostaria que eles ficassem por causa da Rússia», continuou ele.

Entretanto foi confirmada a chegada de aeronaves militares americanas à Grã-Bretanha, enquanto o presidente Trump ameaça com ataques e anexações em todo o mundo. Uma frota de pelo menos 14 aeronaves de transporte C-17 Globemaster e duas aeronaves de combate AC-130J Ghostrider fortemente armadas aterraram em três bases da RAF em Suffolk e Gloucestershire desde sábado. Há rumores de que os Globemaster transportavam pelo menos cinco helicópteros MH-60M Black Hawk e um MH-47G Chinook, que são usados para operações das forças especiais. Os helicópteros foram avistados em hangares britânicos, de acordo com relatos não confirmados. Os aviões chegaram às bases, que são partilhadas pela Força Aérea Real e pela Força Aérea dos EUA, pouco depois de as forças especiais americanas terem capturado o presidente Maduro da Venezuela numa operação realizada no fim de semana.

Uma solução para resolver estes dilemas seria “O Rei Carlos III Restaurar o Domínio Britânico sobre os EUA.” E pela Ibéria



poderíamos adotar esta velha solução para Olivença: